

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS**

CINTHYONARA TARGINO PEREIRA

**PERMANÊNCIA DO JOVEM ADULTO NO DOMICÍLIO DE ORIGEM: UM
ESTUDO DEMOGRÁFICO PARA A REGIÃO NORDESTE**

JOÃO PESSOA

2016

CINTHYONARA TARGINO PEREIRA

**PERMANÊNCIA DO JOVEM ADULTO NO DOMICÍLIO DE ORIGEM: UM
ESTUDO DEMOGRÁFICO PARA A REGIÃO NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Atuarias do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Victor Hugo Dias Diógenes.

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436p Pereira, Cinthyonara Targino.

Permanência do jovem adulto domicílio de origem: um estudo demográfico para a região Nordeste / Cinthyonara Targino Pereira. – João Pessoa, 2016.

38f.: il.

Orientador: Prof. Me. Victor Hugo Dias Diógenes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Atuariais) – UFPB/CCSA.

1. Permanência domiciliar de jovens adultos. 2. Transição demográfica. 3. *Geração Canguru*. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 374.764(043.2)

CINTHYONARA TARGINO PEREIRA

**PERMANÊNCIA DO JOVEM ADULTO NO DOMICÍLIO DE ORIGEM: UM ESTUDO
DEMOGRÁFICO PARA A REGIÃO NORDESTE**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Atuariais na Universidade Federal da Paraíba.

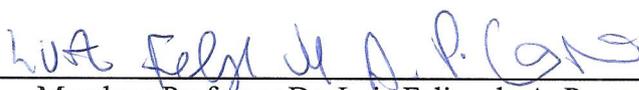
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Me. Victor Hugo Dias Diógenes (Orientador)
Instituição: UFPB



Membro: Professora Me. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Luiz Felipe de A. Pontes Girão
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de Novembro de 2016

Dedico este trabalho aos meus pais Sebastião Pinto e Carmezita Targino, os quais amo muito, por serem exemplo de coragem e persistência, pela dedicação, incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, família, amigos e conquistas concedidas.

Aos meus pais, Sebastião Pinto e Carmezita Targino por todos os ensinamentos que lembrarei por toda a vida, que eu sempre buscase o caminho do aprendizado e do conhecimento, pelo amor, determinação, incentivo e apoio que para mim foi muito importante.

Aos meus irmãos Cinthian Targino e Sebastião Filho, que sempre se fizeram presente durante minha formação, agradeço pela dedicação, companheirismo, amizade e confiança.

A minha prima querida Dayana Caldas, por ser essa pessoa doce e amável que me recepcionou e acolheu no início da minha graduação, A meus primos Berg e José Ronaldo por todo apoio.

Ao meu primo Thalisson Pinto, pela amizade, companheirismo e por tornar essa caminhada mais leve.

A minha amiga, companheira diária durante toda minha graduação, Vanessa Nóbrega por esta amizade sólida, honesta e verdadeira. Sou muito grata por tê-la presente em minha vida.

A Amós por toda ajuda, apoio e incentivo, sempre dando a força necessária para não desistir dos cálculos da vida.

Agradeço a Angela Thais, minha colega e grande amiga por sempre acreditar que éramos capazes e assim lutando juntas para que o peso da graduação se tornasse mais leve.

Ao meu professor orientador Victor Hugo Diógenes, por fazer parte dessa minha caminhada acadêmica, e muito contribuiu para minha formação. Por sua orientação segura e competente que permitiram-me concretizar este estudo, pela atenção com este trabalho, sempre de maneira cordial e transparente. Agradeço por me auxiliar na elaboração deste trabalho de forma relevante, e pela compreensão dos meus limites. Obrigada pela confiança e por todo conhecimento que obtive ao seu lado, sou muito grata por tudo.

Aos professores do Curso de Ciências Atuariais da UFPB, que participaram diretamente durante minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos que instigaram e

fomentaram minha caminhada formativa à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional.

Aos meus colegas e amigos em especial a turma “O Bando” que sempre tiveram nos instantes angustiantes e dividindo os momentos mais alegres, com os quais vivenciei durante todo o curso de momentos de descontração, motivação, aprendizado, e amizade.

Aos meus amigos, colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais, pelo carinho, companheirismo e amizade. Vocês foram e são únicos e especiais, por isso, hoje eu posso dizer que conquistei grandes amigos e que essa amizade vai além dos portões da universidade.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação acadêmica agradeço à todos de coração.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por omitir”

(Augusto Cury; médico, psiquiatra, psicoterapeuta, doutor em psicanálise, professor e escritor. 1958

RESUMO

A pesquisa objetivou apresentar os fatores associados à permanência do jovem adulto nordestino no domicílio de origem. Para isto, foram utilizados os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, onde desta população, foi considerado apenas os jovens nordestinos com idade entre 20 e 34 anos que residem em domicílios particulares permanentes das áreas urbanas. Com as variáveis definidas, foi utilizada a estratégia de estimação do modelo logit binário, que apresentou como principais resultados: (i) Ser homem, lhe dá menos chances de permanecer no domicílio de origem em relação às mulheres. (ii) Jovens que se autodeclararam de cor branca teriam menos chance de se tornar dependente em que se mostra contrário ao esperado. (iii) Jovens casados, com ensino superior completo, com renda, com filhos nascidos vivos, e Jovens participantes da PEA possuem menos chances de permanecerem no domicílio de origem, o que está em consonância ao esperado. (iv) O acréscimo de uma pessoa no domicílio dá aos jovens menos chances de permanecerem no domicílio de origem. Sendo assim, um dos principais motivos para esse processo são as exigências da sociedade em que vivemos. Onde, a satisfação e realização está associada à posse de bens materiais e, por isso, muitos jovens adultos acabam retardando a saída da casa dos pais para ter mais renda.

Palavras-Chave: Geração Canguru. Transição demográfica. Jovens Adultos.

ABSTRACT

The research aimed to present the factors associated with the stay of the northeastern young adult in the home of origin. For this purpose, the data of the IBGE Demographic Census 2010 were used, where from this population, only northeastern youth aged between 20 and 34 years residing in permanent private households in urban areas were used. With the defined variables, the binary logit model estimation strategy was used, which presented as main results: (i) Being a man, it gives him less chances of remaining in the home of origin in relation to the women. (ii) Young people who declared themselves to be white would have less chance of becoming dependent on what turns out to be contrary to expectations. (iii) Married young people with full higher education, with income, with children born alive, and Young participants of the PEA are less likely to remain in the home of origin, which is in line with what was expected. (iv) The addition of one person at home gives young people less chance of remaining in the home of origin. Therefore, one of the main reasons for this process are the demands of the society in which we live. Where satisfaction and fulfillment are associated with possession of material possessions, and therefore many young adults end up delaying their parents' departure to earn more income.

Key Words: Kangaroo Generation. Demographic transition. Young adults.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatística Descritiva das Variáveis do Modelo.....	28
Tabela 2: Estimação das Variáveis Através do Modelo Logit.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU – Organização das nações unidas

TBN – Taxa bruta de natalidade

TBM – Taxa bruta de mortalidade

RFPC – Rendimento familiar per capita

PEA – População economicamente ativa

PIA – População em idade ativa

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Transição Para A Vida Adulta: Uma questão social e demográfica.....	15
2.2 Os Arranjos Domiciliares De Ontem E Hoje	17
2.3 A Geração Canguru.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Base de Dados: Fonte e Tratamento	22
3.2 Modelo Empírico Adotado	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 Análise Descritiva dos Dados	28
4.2 Aspectos determinantes da permanência do jovem nordestino no domicílio de origem	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Em meados de 1970, os jovens que antecipavam sua saída do meio familiar eram caracterizados pela sociedade daquele período como indivíduos com maiores responsabilidades e independência, sendo vistos com maturidade e caracterizados adultos, mas com o passar dos anos muitas mudanças ocorreram nesse meio, principalmente na estrutura familiar.

A estrutura familiar sofreu mutações ao longo dos anos devido ao processo denominado transição demográfica (CARVALHO, 2009). Considerando como mutações a redução na fecundidade e mortalidade, o que ocasionou o envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida do indivíduo, essas mutações são relacionadas à melhoria do padrão de vida, mudanças sociais, prorrogação do casamento, aumento nos divórcios, um segundo casamento, em que, segundo Vieira e Rava (2010), faz-se com que se modifiquem o tamanho e a estrutura das famílias brasileiras.

Com as modificações na estrutura familiar devido ao processo de transições demográficas, o corpo familiar vem sofrendo alterações em que as famílias vêm saindo assim de uma estrutura predominantemente grande, jovem e tradicional (com pais e filhos) para famílias pequenas, mais velhas e cada vez mais heterogêneas.

De acordo com os estudos de Alves e Cavenaghi (2012), a transição demográfica tem por finalidade tentar esclarecer de que maneira se deu e quais os fatores das mudanças populacional no decorrer do tempo diante de acontecimentos sociais. Essas transições apresentam modificações ocorridas em que ocasionam impactos demográficos no corpo social, na cultura e no ciclo familiar.

Um desses impactos é relacionado aos jovens adultos que estão prolongando sua permanência no domicílio de origem e apresentando aspectos da então chamada geração canguru¹, que, segundo Cobo e Saboia (2010), é um comportamento motivado pelo custo econômico.

De acordo com dados publicados pelo IBGE (2013), em dez anos, houve aumento de quase quatro pontos percentuais - de 20,5% para 24,3% entre 2002 e 2012. Desses, 60% eram homens e 40% mulheres. Em 2012, a proporção de pessoas nesse

¹Indivíduo jovem entre 25 a 34 anos de idade que residem no domicílio parental, mesmo com estabilidade financeira (COBO; SABOIA, 2010).

grupo etário na condição de filhos que continuava estudando foi de 14%, enquanto para as demais pessoas na mesma faixa etária esta proporção foi de 9%.

Com o prolongamento cada vez mais frequente destes jovens adultos morando na casa dos pais, os mesmos passaram a priorizar mais os estudos, almejando maior qualificação, apresentando maior grau de escolaridade, em que para Ciríaco *et al.* (2015), o sexo feminino teve grande influência no que diz respeito priorizar os estudos.

Essa então geração tende a assumir um nível de escolaridade cada vez mais avançado, adentrar no mercado de trabalho, com isso postergando o matrimônio e prolongando a estadia no domicílio familiar, fato este opostos de outros tempos em que deixar o lar significava liberdade almejada.

Em outra época a saída dos jovens adultos do domicílio de origem tinha forte ligação com o matrimônio, como afirma Rogers e Thornton (1985) em seus estudos, que entre 1940 e 1950, o casamento era o fator relacionado à redução na idade média dos jovens sair da casa de origem.

Com a postergação da constituição do casamento cada vez mais constante, é normal a retardação da saída do jovem da casa paterna e com isso prolongando sua permanência no seio familiar.

Contudo, o fato do jovem adiar a saída do domicílio de origem não está exclusivamente relacionado ao casamento, mas também a fatores que se destacam como as condições econômicas e sociais.

Os jovens adultos estão cada vez mais em busca de crescimento profissional, econômico e financeiro e estes são considerados a força de trabalho. Dadas as diferenças regionais quanto aos aspectos sociodemográficos que existem no Brasil, o nordeste se destaca por se apresentar como a segunda região mais populosa do Brasil, sendo 28% dos habitantes nacionais, de acordo com o censo do ano 2010.

Este trabalho foi desenvolvido priorizando a região nordeste, a qual necessita de um estudo pormenorizado e minucioso sobre o assunto relacionado. Fomentar essa pesquisa é de grande valia, tanto por sua importância na esfera nacional, pois se destaca por ser a segunda maior região do país, com número significativo de habitantes e considerada umas das mais importantes até o final do século, como também pela escassez de pesquisas e dados, apresentando poucas discursões sobre o tema abordado no trabalho, tornando assim esse estudo ainda mais interessante e valioso.

Portanto, diante do aumento dessa geração canguru e da importância da região nordeste, se faz pertinente conhecer os aspectos relacionados aos jovens adultos nordestinos permanecerem ou não nos domicílios dos pais.

Com base no exposto chega-se ao seguinte questionamento: **quais são os fatores estão associados à permanência do jovem adulto nordestino no domicílio de origem?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os fatores associados à permanência dos jovens adultos nordestino no domicílio de origem.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil da geração canguru;
- Verificar os principais determinantes da permanência dos jovens nordestinos no domicílio de origem.
- Discutir os impactos dos jovens cangurus sobre a sociedade, de acordo com os fatores que mais os influenciam a permanecerem na casa dos pais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O campo familiar se destaca por estar relacionando a eventos demográficos, tais como nupcialidade², fecundidade³ e migração⁴ (CARVALHO, 2009). A relevância desse estudo se dá pelas mudanças ocorridas no arranjo familiar impactar no futuro populacional, em que, os jovens estão prolongando sua permanência na casa dos pais, (VIEIRA; RAVA, 2010), na qual se esse prolongamento for unido com eventos demográficos, como o declínio na fecundidade, acarretará uma redução na magnitude das famílias, conseqüentemente haverá modificações na base da pirâmide etária da população. (CARVALHO, 2009).

² Número de casamentos realizados em determinado período;

³ Abundância de produção ou de reprodução;

⁴ Deslocamento de indivíduos de um local para outro.

Torna-se pertinente fazer um estudo sobre o tema, uma vez que os fatores sociodemográficos trazem mudanças na massa populacional. Por exemplo, houve um decréscimo na população nordestina ao longo dos anos, visto que no ano de 1872 o Nordeste apresentava uma massa populacional próximo de 50% dos habitantes nacionais e ao longo dos anos apresentando um decréscimo que chegou a 28% referente à população do país no ano de 2010. (ALVES; CAVENAGHI, 2012).

A magnitude das pesquisas com relação aos arranjos domiciliares, não se limita apenas ao vínculo com os elementos da dinâmica demográfica, sendo também relevante no entendimento sobre temas associados às transferências intergeracionais, às oportunidades no mercado de trabalho e no mercado imobiliário, na condição de bem-estar social, dentre outros. (CARVALHO, 2009)

Esses estudos proporcionam, ainda aporte e contribuições para políticas direcionadas à melhoria dos padrões de moradia. (Alves e Cavenaghi, 2005).

Dessa maneira, nota-se que essa convivência familiar prolongada oferece vantagens para ambas as partes, trazendo conforto e apoio emocional. Em contrapartida, esse conforto pode gerar consequências (tais como os abonos de família, benefícios de pensão baseado no estado civil, etc.) ou desestimular o casamento ou gravidez, questão problemática para os países em que a diminuição da fecundidade representa um grande desafio. (COBO; SOBOIA, 2010)

Esse trabalho se restringe a região Nordeste, em que se destaca por ser a segunda maior região do Brasil e a principal juntamente com o sudeste ao longo século. O interesse a cerca do tema também se também pela pouca discussão de trabalhos no Brasil, especialmente na região Nordeste, fato este que se diferencia de outros países como Canadá, Estados Unidos, e alguns países Europeus (NASCIMENTO, 2008).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Transição para a vida adulta: Uma questão social e demográfica

A transição para a vida adulta compreende uma fase relevante na vida de um indivíduo, o qual aufere responsabilidades e deveres. Segundo Modell, Furstenberg Jr. e Hershberg (1976) o processo de transformação social em diferentes formas é estabelecido por contextos sociais e demográficos compreendidos como uma etapa de mudanças da vida do homem no âmbito em que vive. Na idade adulta, o homem adquire discernimento e consciência quanto a sua nova realidade. Este logra responsabilidades e engajamento para conquistar melhores condições de acordo com as oportunidades obtidas.

Dessa maneira, é notória a relevância do processo de transição demográfica, do estilo de vida, oportunidades e evolução da sociedade atual, sobre o comportamento das famílias contemporâneas e decisões tomadas pelos jovens adultos.

A fase adulta sucede um momento de transição, onde as pessoas saem do colegial com a finalidade de realizar alguma atividade na pretensão de melhores condições econômicas e sociais. Segundo Nascimento (2008, p. 2), denota a seguinte afirmação:

Transição Para A Vida Adulta é um processo marcado por eventos específicos aos quais damos significados específicos: saída da escola, entrada na força de trabalho, saída da família de origem, casamento e estabelecimento de uma família.

De acordo com a declaração citada, o egresso da escola é um momento importante na vida das pessoas, pois é nesse instante que torna-se evidente a etapa de transição para a vida adulta, contudo a determinação por almejar a independência financeira e, conseqüentemente, o aumento do nível de escolaridade, os jovens adultos optam em permanecer na casa dos pais, assim adiando essa transição, ocasionando o efeito “canguru”. Segundo Rogers e Thornton (1985), entre 1940 e 1950, o casamento era o fator relacionado à redução na idade média dos jovens sair da casa de origem e o surgimento do primeiro filho era um importante passo para consolidar essa transição para a vida adulta mais cedo. Nos dias atuais a com a postergação da constituição do casamento, é normal a retardação da saída do jovem da casa paterna. (CARVALHO, 2009).

A partir dessa fase, a realidade de todos estes, mudam e ganham uma ressignificação. Nesse momento, os jovens, cuja faixa etária varia de 20 aos 34 anos, compreendem e assumem uma responsabilidade política, econômica e social com o seu contexto, com a sua região e com o país. Nesse momento, o adolescente descobre um universo completo e vive um momento importante na transição para a vida adulta (BILLARI; PHILIPPOV; BAIZÁN MUÑOZ, 2000).

Indivíduos com faixa etária entre 18 a 24 anos apresentam fortes traços de juventude, pois eventos como fazer um curso superior ainda é bastante frequente, assim como a passagem para a fase adulta; indivíduos com faixa etária de 25 a 39 anos estão na fase de solidificar a passagem para a fase adulta e os indivíduos com faixa etária entre 40 e 59 anos já eram pra apresentar esse ciclo concluído.

Com a ascensão da sociedade hodierna, determinadas formas de vida são reestabelecidas por grupos sociais, tais como: o trabalho, a família, a escola... Ou seja, aqui, as pessoas passam a ter um entendimento mais apurado do que é trabalho, do que é família, do que é escola que por vez fazem parte da vida de todos. A partir do momento em que as pessoas compreendem as condições sociais nas quais vivem, passam a reconstruir condições que ajudam a melhorar socialmente e economicamente o contexto, respectivamente.

De modo geral, os jovens passam por um processo de transformação comportamental e de identidade, dentre outras. Além disso, passam a procurar meios que possibilitem a inserção no mercado de trabalho e na sociedade. Para tanto, o contexto o influenciará no direcionamento das decisões de trabalho, de família além de outras. Hoje, no Brasil, as pessoas que saem de local de origem buscam no curso superior, e no curso técnico - formação e independência financeira, respectivamente. Pois, o ensejo por uma formação e por uma entrada imediata no mercado de trabalho tem instigado à procura de cursos técnicos com formação mais aligeirada.

Um fator determinante no processo de formação social – é a construção da família. Hoje, no contexto brasileiro, a literatura constata que o período em que os indivíduos decidem morar separados dos pais é considerado como um ritual importante para seu amadurecimento, pois com isso se preparam melhor para a vida adulta. (HOLDSWORTH, 2000). Essa construção familiar é disseminada com um caráter denominador na formação do adolescente. Contudo, as e os estudantes optam por sair

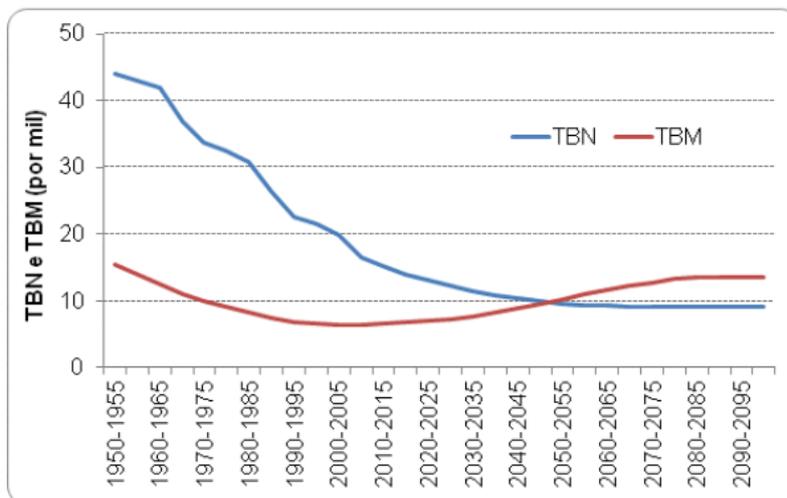
do seio familiar e construir uma realidade diferente da qual esteve inserida. Nesse momento, portanto, a vida passa a ser delineada e construída com “novos valores estabelecidos”.

2.2 Os arranjos domiciliares de ontem e hoje

A dicção do termo “Arranjo domiciliar” é destinada na literatura para mencionar ao grupo de indivíduos restringindo ao ambiente do domicílio particular. A formação do arranjo domiciliar pode ser constituído por um indivíduo habitando só ou um grupo de indivíduos dividindo o mesmo espaço, mas nem sempre a formação desses arranjos se dá por familiares, sendo assim, podendo também ser constituído por não-familiares. (MEDEIROS; OSÓRIO, 2013).

O Brasil vem passando por uma grande mudança demográfica, que está associada a transformações cultural e social. Ao discorrer sobre o assunto, Alves (2010) diz que a transição demográfica só acontece uma única vez em cada país. O autor ainda afirma que esse processo se realiza de forma sincronizada, a partir do momento que anda junto com o desenvolvimento econômico e industrial. Vasconcelos e Gomes (2012, p.542) esclarecem que na década de 1980 no Brasil as taxas de fecundidade e mortalidade reduziram consideravelmente. De acordo com os autores supracitados a taxa de mortalidade infantil reduziu-se cerca de 83 óbitos para cada 1000 nascidos vivos. Neste processo a esperança de vida aumentou significativamente, ou seja, durante este período da década de 80 as pessoas chegavam a viver até os 60 anos. Ao discorrer ainda sobre o assunto os autores argumentam ainda que no ano de 2010, a esperança de vida ultrapassou os 70 anos de idade em todas as regiões brasileiras.

Segundo dados da ONU a transição demográfica no Brasil entre 1950 a 2100 atingira os seguintes patamares de acordo com o gráfico 1:

Gráfico 1: Transição demográfica no Brasil

Fonte: World Population Prospects

Verifica-se pelo o gráfico 1 que a taxa bruta de natalidade (TBN) e a taxa bruta de mortalidade (TBM) caiu entre o período de 1950 a 1965. Ao discorrer sobre o assunto (Montali, 2014) afirma que o número médio de filhos por mulher caiu nas últimas décadas no Brasil. Entre 1940 a 1960 as mulheres tinham em média 6,3 filhos, este é um valor considerado expressivo quando se comparado com a atualidade, dado que o número total de filho por mulher encontra-se hoje abaixo do nível de reposição, ao discorrer sobre o assunto (Alves, 2010) afirma que o número de filhos por mulher hoje no Brasil e de 1,8 , ou seja, praticamente dois filhos

Outro aspecto relevante foi a mudança significativa da estrutura etária populacional brasileira, dado a queda nas taxas de mortalidade e natalidade. Tal redução vem contribuindo para uma diminuição na proporção de jovem no país. O aumento na esperança de vida associado a baixa destas taxas tem proporcionado uma ascendência na população adulta e uma elevação considerável da população idosa a longo prazo. (Alves e Bruno, 2010).

Além da estrutura etária, a estrutura familiar também sofreu profunda mudança demográfica ao longo dos anos (CARVALHO, 2009, VIEIRA; RAVA, 2010).

No início do século XX, foi proposta a teoria da transição demográfica, desenvolvida para relacionar o crescimento populacional e socioeconômico. De acordo com essa teoria o crescimento econômico e o processo de modernização estão

associadas com alterações nos índices de natalidade e mortalidade, provocando oscilações na regularidade do crescimento populacional (Vasconcelos; Gomes, 2012).

A teoria das transições demográficas trabalha com percepção de duas transições entre regimes demográficos, denominadas primeira e segunda transições. Um dos motivos causadores da primeira transição demográfica foi a redução da fecundidade distribuída no decorrer do período reprodutivo da mulher, que primeiramente se tinha essa redução apenas para mulheres com idades mais avançadas, porém essa realidade foi mudando, onde passou-se a ter uma redução da fecundidade dentro das famílias em geral, independentemente da idade da mulher, fortalecendo o estabelecimento de família menores, ou nucleares (ALVES, 2012).

De acordo com Notestein (1945, Apud Silva e Monte-Mór, 2010). O declínio da fecundidade é imposto por mudanças sociais, que foram ocasionadas pela industrialização e urbanização, causando em princípio a queda da mortalidade, que permitiria o aumento da perspectiva de sobrevivência infanto-juvenil, não necessitando de um elevado grau de fecundidade que era atribuído como condição equilíbrio da população.

A partir de 1980 os acontecimentos descritos da primeira transição demográfica já estavam mais avançados, e essas modificações foram determinadas como características da Segunda Transição Demográfica, que determina várias modificações nos padrões de formação união, dissolução e reconstituição de famílias durante a segunda metade do séc. XX. Segundo Lesthaeghe (1997, Apud Silva e Monte-Mór, 2010) As mudanças mais relevantes foram acometidas devido a fatores como adiamento do casamento e da maternidade (paternidade), multiplicação do número de domicílios unipessoais e uniparentais, o prolongamento da permanência na casa paterna, formas de convivência marital informal (coabitação) e da procriação dentro destas relações, além do rápido aumento do número de divórcios.

Algumas explicações que definem a postergação do casamento e da fecundidade podem ser justificadas pelo aumento do grau de escolaridade, o crescimento da mulher no mercado de trabalho, a maior igualdade de ambos os sexos, assim como a conquista feminina no meio social, fazendo com que haja uma nova definição no comportamento familiar.

Assim como no território brasileiro, a região Nordeste apresenta um crescimento no número de domicílios aos longos dos anos, segundo o censo 2010. A mulher está cada vez mais ocupando a posição de chefe do domicílio (LEITE; SOUZA, 2013), este fato é consequência do crescimento do número de idosos e da viuvez feminina (Camargos, 2008).

2.3 A Geração Canguru

Com o passar dos anos foram observadas mudanças nas estruturas familiares. Um dos aspectos que vem sendo analisado dessas mudanças é o prolongamento da convivência de filhos adultos em domicílio paternal.

Segundo Henriques, Jablonski e Feres-Carneiro (2004), “a geração canguru” é constituída na família de classe média urbana, e apesar desses jovens terem qualificação profissional e concluído os estudos, aparentam não está preparado para seguir independente. Sendo consequências de abundância e pouca motivação para melhorar de vida economicamente, assim como as classes sociais menos favorecidas.

De acordo com estudo realizado por Cobo e Soboia (2010), no Brasil 40% dos domicílios particulares permanentes tinham moradores em condições de pessoas de referencia, cônjuge e filhos, com faixa etária entre 25 a 34 anos em 2008, a maioria (27%) com um único morador nessa faixa etária. A distribuição das famílias por classes de rendimento familiar per capita (RFPC) revela que naquelas de rendimento superior, a presença de filhos adultos jovens é mais significativa. Nas famílias com RFPC superior a 2 salários mínimos, cerca de 7% delas tinham filhos de 25 a 34 anos residentes. Já naquelas com até ½ salário mínimo de RFPC, o peso relativo dos filhos é a metade do observado para as famílias em situação financeira mais favorável.

Na “geração canguru” a opção de continuar morando com os pais é feita de forma voluntária. Essa escolha pode ser fundamentada por diversos motivos, desde questões financeiras (desemprego, custo habitacional), comodismo, ou mesmo sociodemográficas (queda da taxa de fecundidade, aumento da idade ao casar, aumento do número de divórcios e separações conjugais), envolvendo diferentes graus de dependência econômica e familiar (COBO; SOBOIA, 2010). Conforme o artigo “A doce Vida dos Cangurus” (Revista Galileu, junho de 1999) os principais motivos dessa

geração permanecerem com os pais seria, acima de tudo investimento na vida profissional, dificuldade de entrar no mercado de trabalho, insegurança dos pais no que diz respeito à saída dos filhos de casa e pouca importância a independência individual.

Em uma pesquisa qualitativa feita por Henriques, Jablonski e Feres-Carneiro (2004), complementam com outros fatores importantes à permanência desses jovens na casa dos pais: as escolhas profissionais sendo equacionadas não apenas pelas oportunidades de mercado; a permissão para o sexo dentro de casa; o conforto e o padrão de vida usufruídos na convivência familiar; o fechamento do grupo familiar relativamente ao sistema social, reproduzido em menor escala no isolamento dos próprios membros dentro de casa – alguns quartos dos jovens participantes da pesquisa eram quase apartamentos completos; o adiamento do casamento percebido nos dias atuais; as transformações dos compromissos afetivos entre os pares, transformações não sujeitas a tantas exigências e expectativas; e a dificuldade de separação entre pais e filhos. Enfim, moram na casa dos pais, mas seguem normas de adultos, e apesar de possuir recursos de adultos, não os utilizam em todas suas possibilidades.

Dessa maneira, nota-se que essa convivência familiar prolongada oferece vantagens para ambas as partes, trazendo conforto e apoio emocional. Em contrapartida, esse conforto pode gerar consequências (tais como os abonos de família, benefícios de pensão baseado no estado civil, etc.) ou desestimular o casamento ou gravidez, questão problemática para os países em que a diminuição da fecundidade representa um grande desafio. (COBO; SOBOIA, 2010)

3 METODOLOGIA

3.1 Base de Dados: Fonte e Tratamento

A base de dados utilizada nesta análise foi obtida a partir do Censo demográfico do ano 2010 do IBGE, que abrange 190.755.799 pessoas residentes, onde desta população, foi considerado apenas os jovens nordestinos com idade entre 20 e 34 anos que residem em domicílios particulares permanentes das áreas urbanas.

Com base nas discussões teóricas, essa amostra se adequa a pesquisa ao que se propõe averiguar, pois, primeiramente com relação a idade, parte do pressuposto da transição da passagem da fase jovem para a vida adulta; depois no que se refere à área urbana, leva-se em consideração a desigualdade e diversidade de fatores em relação às áreas rurais, tais como o grau de escolaridade, a entrada no mercado de trabalho, além do maior fluxo na centralização dos jovens na cidade; e, por fim, em relação aos domicílios particulares permanentes, visto que de acordo com Carvalho (2009) os arranjos domiciliares referem-se ao conjunto de indivíduos limitados no mesmo domicílio particular. Logo, a amostra final abrange um total de 1.065.017 jovens adultos nordestinos.

Vale ressaltar ainda, que o Censo demográfico tem como característica o levantamento de informações ao nível do indivíduo, universalidade dentro do território considerado, simultaneidade e periodicidade (de 5 a 10 anos). Seu questionário é aplicado com todos os domicílios que fazem parte da amostra do território brasileiro, com questionamentos sobre os indivíduos, seus domicílios, entre outras particularidades pertinentes que contribuem para o desenvolvimento mais fiel possível de pesquisas que estudam a população, bem como sua composição e características, para com isso nortear as necessidades socioeconômicas da sociedade e das políticas públicas.

Como já foi apresentado, um jovem nordestino pode permanecer no domicílio de origem por vários fatores, sejam eles demográficos, culturais ou socioeconômicos. Dentre estes fatores, foram definidas as variáveis a serem utilizadas para análise a partir dos principais pontos que podem influenciar, direta ou indiretamente, o comportamento da permanência do jovem adulto nordestino no seu domicílio de origem, são eles: sexo, cor ou raça, nível de instrução; estado civil; renda; possuir filhos nascidos vivos; ser

economicamente ativo; e número de pessoas em seu domicílio. Estas variáveis estão detalhadas no Quadro 1 e foram tratadas mediante *planilhas eletrônicas*.

Quadro 1: Variáveis do modelo

Variáveis	Descrição das Variáveis
Variável dependente	
Domicílio de origem	Assume o valor 1 caso o jovem adulto nordestino ainda permaneça no domicílio de origem e 0 caso contrário.
Variáveis Explicativas	
Homem	Assume o valor 1 caso seja homem e 0 caso contrário.
Branca	Representa a cor do indivíduo, sendo atribuído 1 caso seja da cor branca e 0 caso contrário.
Nível de instrução	Assume o valor 1 se o jovem adulto nordestino possuir superior completo ou mais, e 0 caso contrário.
Casado	Assume o valor 1 se o jovem adulto nordestino for casado e 0 caso contrário.
Renda	Rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos.
Filhos nascidos vivos	Assume o valor 1 se o jovem adulto nordestino teve filhos nascidos vivos e 0 caso contrário.
PEA	Assume o valor 1 se o jovem adulto nordestino era participante da PEA na semana de referência e 0 caso contrário.
Pessoas no domicílio	Quantidade de pessoas residentes do domicílio

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo (2010).

Neste trabalho, na variável dependente **Domicílio de origem**, foi considerado como jovens adultos nordestinos no domicílio de origem, aqueles que residem em domicílios particulares permanentes, cuja relação de parentesco ou convivência com a pessoa responsável pelo domicílio seja de filho do responsável e cônjuge ou somente do responsável, enteado, ou neto, partindo do pressuposto de que estes responsáveis são os parentes possíveis da origem dos jovens aqui considerados.

A variável **Homem** foi inserida no modelo com a intenção de verificar se o fato do jovem adulto nordestino ser homem influencia na decisão do mesmo permanecer no domicílio de origem, visto que segundo a pesquisa de Goldscheider e Waite (1986) os indivíduos do sexo masculino recebem mais ajuda financeira por parte dos pais do que os do sexo feminino e tendem a permanecer por um período maior no domicílio de origem. Além disso, Goldscheider e DaVanzo (1989) afirmam que as mulheres tendem

a sair antes do domicílio de origem do que os homens, tanto por se casarem mais cedo, quanto para construir um arranjo familiar sem a presença do companheiro.

Em relação à cor, a variável **Branca** busca identificar se o fato do jovem adulto nordestino ser da cor branca influencia em sua permanência no domicílio de origem, levando-se em consideração a pesquisa de Carvalho (2009) em que diz que é previsto que os indivíduos de cor branca permaneçam no domicílio de origem por mais tempo do que os indivíduos de cor não-branca.

Quando se verifica o **Nível de instrução**, busca-se entender se o fato do indivíduo aqui considerado possuir superior completo interfere em sua decisão de permanecer no domicílio de origem, tendo em vista que Ciríaco et al. (2015) afirmam que quanto mais prolongado for o tempo de estudo do jovem adulto, maior será seu tempo de permanência no domicílio parental.

No que se refere ao estado civil do jovem adulto nordestino, pretende-se observar com a variável **Casado**, se o fato do jovem adulto ser casado afeta em sua decisão de permanecer ou não no domicílio de origem, visto que o casamento pode ser um fator de forte influência para a construção de um novo arranjo domiciliar. De acordo com os estudos de Carvalho (2009) para uma parcela de jovens, a não permanência na casa parental antecede o casamento, indicando que o acontecimento de sair da casa de origem com o casamento nem sempre se condiz, pois mesmo com o casamento os jovens podem continuar residindo com os pais ou com os sogros, pelo menos por um tempo.

Foi inserida ainda a variável **Renda** para identificar se o número de salários mínimos da renda domiciliar per capita do jovem altera sua decisão de permanecer no domicílio de origem ou não. Vieira e Rava (2010) em seus estudos concluíram que quando os pais possuem renda superior em relação aos filhos, a probabilidade de permanência no lar patriarcal é crescente, no entanto quando esse quadro se inverte e os filhos possuem um rendimento superior é constante a saída dos mesmos da casa original.

Já a questão dos **Filhos nascidos vivos**, foi inserida pra verificar se os jovens adultos que possuem filhos tendem a permanecer ou não no domicílio de origem, visto que Ciríaco et al. (2015) expõe em seu trabalho que a maternidade/paternidade está associada à saída da casa parental vindo a constituir seu novo domicílio.

Ainda é analisado se a participação dos jovens adultos na **PEA** faz com que eles permaneçam ou não em seu domicílio de origem, em que segundo Carvalho (2009), a proporção de jovens adultos empregados tende a aumentar com a idade e se destaca em um maior número para o sexo masculino, porém mesmo empregado de acordo com Aassve et al. (2011) optam na permanência do domicílio original até alcançar uma condição estável no trabalho, já o desemprego mostra-se como um dos fatores para a maior permanência do jovem adulto no lar parental.

Por fim, a variável **Pessoas no domicílio** foi introduzida para verificar se a quantidade de pessoas residem dentro do mesmo domicílio do jovem adulto, o influencia para a permanência em seu domicílio de origem. De acordo com Carvalho (2009), o número de habitantes dentro de uma mesma residência tem forte influencia na permanência ou saída da casa paterna diante do fato que quanto maior a composição familiar maior a probabilidade da saída do domicílio original.

3.2 Modelo Empírico Adotado

O Modelo empírico adotado no presente trabalho é o Logit binário. Nas análises econométricas utiliza-se bastante os modelos matemáticos para verificar o efeito das variáveis estudadas.

Conforme dito por Freitas (2013) em seus estudos, os modelos binários objetivam avaliar a probabilidade de ocorrência ou não de um determinado evento. Diante de tais fatos, Cordeiro e Demétrio (2007) admitem que a escolha desses modelos se mostra viável quando se deseja fazer uso de uma única variável dependente (em que atribui-se um dos dois valores binários, em que normalmente são utilizados o número 1 para o acontecimento do evento e o número 0 para a não acontecimento), agregado ao agrupamento de variáveis independentes.

Para uma variável binária, a formulação de um modelo probabilístico dispõe quatro interpelações para a estimação de um modelo de escolha qualitativa, os quais são: Modelo de Probabilidade Linear ; Modelo de Regressão Logística; Modelo Probit e Modelo Tobit, segundo Gujarati, (2008).

A regressão logística será utilizada neste trabalho com o objetivo de responder se o as variáveis independentes explica a permanência do jovem adulto nordestino no domicílio de origem. Desta forma adotando como variável dependente (domicílio de origem), em que é uma variável binária qualitativa que atribui o valor 1 (um) se o jovem

permanece residindo no domicílio parental e 0 (zero) caso contrário (distribuição Bernoulli), por intermédio das variáveis independentes ou explicativas (Homem, Branca, Nível de instrução, Casado, Renda, Filhos nascidos vivos, PEA, e Pessoas no domicílio).

Para estimar a probabilidade de ocorrência de um determinado evento, o modelo de regressão logística se mostra eficaz diante que a variável resposta é qualitativa com dois segmentos de resultado prováveis e reciprocamente excludentes.

Logo, expõe uma função em modo de S alongado e calcula a probabilidade da aplicação pela fórmula a seguir:

$$\begin{aligned} &\text{Esperança } (pi); 0 \leq E(y_i | X_i) \leq 1 \\ &\frac{1}{1+e^{-(\beta_0+\beta_i X_i)}} = pi \end{aligned} \quad (1)$$

Faz-se necessário salientar que $(\beta_0 + \beta_i X_i)$ representa uma função de regressão linear simples $(\beta_0 + \beta_i X_i + u_i)$, em que β_0 é o intercepto e β_i é o vetor dos parâmetros a serem estimados, X_i é o vetor das variáveis explicativas, e u_i é o erro padrão.

Diante da formulação exposta, o Gujarati (2011) afirma que essa distribuição logística corresponde a probabilidade, p_i da variável dependente acontecer, onde essa mesma variável dispõe da distribuição de Bernoulli, em que a esperança é o próprio parâmetro.

Inserindo o log na equação (1) encontramos a equação (2) abaixo chegando à equação Logística:

$$L_i = \ln \left(\frac{p_i}{1-p_i} \right) = \beta_0 + \beta_i X_i + v_i \quad (2)$$

L_n = Homem + Branca + Nível de Instrução + Casado + Renda + Filhos nascidos vivos + PEA + Pessoas no domicílio

Por fim, Gujarati (2011) afirma que o modelo logit é dado pelo L sendo o logaritmo das razões de chances, em que:

- $L_i = \ln \left(\frac{1}{0} \right)$ Caso o acontecimento/evento ocorra.
- $L_i = \ln \left(\frac{0}{1} \right)$ Caso o acontecimento/evento não ocorra.

Em que, quando o L aufere um valor superior que 1 (um), sua presença eleva a chance de acontecimento da variável resposta, e a medida que aufere um valor inferior que a unidade, sua presença reduz essa chance, e quando tem o valor de 1 (um), sua presença não intervém na chance de acontecimento da variável resposta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise Descritiva dos Dados

Com base no exposto na subseção anterior, as variáveis utilizadas no modelo, cujos dados foram retirados do Censo demográfico 2010 do IBGE, estão aqui dispostas na tabela 1, no que se refere às suas estatísticas descritivas.

Tabela 2: Estatística Descritiva das Variáveis do Modelo.

Variáveis	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
Domicílio de origem	0,3632	0,4809	0	1
Homem	0,4837	0,4582	0	1
Branca	0,2929	0,4551	0	1
Nível de instrução	0,0617	0,2407	0	1
Casado	0,2460	0,4307	0	1
Renda	0,9226	2,4183	0	455,23
Filhos nascidos vivos	0,3201	0,4665	0	1
PEA	0,7015	0,476	0	1
Pessoas no domicílio	4,2952	2,0511	0	32

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo (IBGE, 2010).

No tocante dos jovens adultos nordestinos de 20 a 34 anos, que residem em domicílios particulares permanentes das áreas urbanas, de acordo com a tabela 1, observa-se que 36,32% destes permanecem no domicílio de origem, o que mostra um contingente considerável de jovens adultos que, por algum motivo, escolheram continuar a residir com seus parentes de origem, mesmo se encontrando em uma idade de busca pela independência financeira e social.

Dos jovens adultos verificados na amostra, 48,37% deles são do sexo masculino, o que condiz com o perfil demográfico brasileiro em que o sexo feminino se apresenta como a maior massa populacional, e 29,29% se autodeclaram de cor branca.

Outro fator que devemos levar em consideração é o nível de instrução dos jovens nordestinos com idade entre 20 a 34 anos, onde 47,99% destes possuem superior

completo, o que pode estar demonstrando o avanço da educação no país, especificamente no Nordeste, com uma porção considerável de jovens que buscam cada vez mais conhecimento acadêmico, bem como qualificação profissional, não se contentando apenas com o ensino fundamental e médio, diferentemente do que ocorria a algumas décadas atrás.

Pode-se observar ainda que apenas 24,60% dos jovens adultos são casados e 32,01% tiveram filhos nascidos vivos. Isto pode estar demonstrando questões culturais, onde antigamente o casamento era mais presente na cultura brasileira, por questões morais ou religiosas, principalmente quando se tinham filhos nascidos vivos, além da fecundidade que se apresentava a níveis bem maiores, diferentemente dos tempos atuais, onde os jovens em sua maioria têm como prioridade o investimento nos estudos e a estabilidade financeira, adiando muitas vezes a decisão de casar-se e ter filhos, além do fato de que a sociedade do Século XXI tem cada vez mais arranjos familiares diversificados, em que dispensam a formalidade do casamento mesmo com a presença de filhos nascidos vivos.

A variável Renda merece destaque, tendo em vista que foi a que apresentou um maior desvio padrão, ou seja, é muito volátil em torno da média. Isso pode ser melhor observado quando se destaca que o rendimento domiciliar per capita em número de salários mínimos médio é de 0,9226, pouco menos que 1 salário mínimo por familiar, porém este varia de 0 a 455,23. Podendo-se dizer então que esse número máximo é um caso isolado, onde a maioria dos jovens adultos nordestinos sobrevivem em arranjos domiciliares com uma renda familiar de menos de um salário mínimo por pessoa, expressando uma baixa condição socioeconômica.

Outro ponto que vale destacar é o fato de que 70,15% dos jovens adultos estavam economicamente ativos na semana de referência do Censo 2010 do IBGE. Esta é a variável que tem maior média e pode ser explicada pelo fato de que estes indivíduos se encontram dentro da população em idade ativa (PIA), ou seja, fazem parte da população que produz mais do que consome e que em sua maioria sustentam os mais jovens e idosos, que são considerados pela sociedade como dependentes. Pode-se dizer ainda que esta variável demonstra o crescimento econômico da região Nordeste, em que se tem a PIA movimentando a economia do país.

Por fim, observa-se ainda que os jovens adultos nordestinos das áreas urbanas residem em domicílios particulares com uma média de 4,30 pessoas por domicílio. Uma variável também muito dispersa em relação à média, porém que expressa a redução dos

arranjos familiares no decorrer dos anos, visto que a algumas décadas atrás, era mais comum se ter domicílios particulares com um total de 32 pessoas, que foi o máximo encontrado no Censo de 2010 para esta população e que representa também um caso isolado, ou seja, uma realidade mais distante quando se verifica a população nos dias de hoje.

4.2 Aspectos determinantes da permanência do jovem nordestino no domicílio de origem

Esta seção visa verificar as implicações obtidas mediante a estimação do modelo logit, no que se refere aos determinantes da permanência dos jovens nordestinos no domicílio de origem, tendo em vista que as mudanças ocorridas nos arranjos familiares podem ter forte impacto no futuro populacional. Os resultados da estimação da regressão logística para verificação estão dispostos na Tabela 2.

Levando em consideração o p-valor das variáveis inseridas no modelo, todas elas se apresentaram estatisticamente significativas, assim como o modelo em geral. Vale salientar que esta regressão foi estimada mediante erro padrão robusto, o que admite sua interpretação mesmo que haja a presença de heteroscedasticidade. (GUJARATI, 2011).

Tabela 2: Estimação das Variáveis Através do Modelo Logit

Variáveis	Razão de Chance		Erro padrão	z	p-valor
Homem	-0,3658533	-136,9 %	0,0061823	-59,18	0,000
Branca	0,1604539	-83,95%	0,0052928	30,32	0,000
Nível de Instrução	0,762595	-47,99%	0,0053793	141,76	0,000
Casado	-2,072228	-307,22%	0,0079968	-259,13	0,000
Renda	0,0180054	-98,20%	0,0019699	9,14	0,000
Filhos nascidos vivos	-1,8663	-286,63%	0,0075852	-246,04	0,000
PEA	-0,4853973	-148,54%	0,0056643	-85,69	0,000
Pessoas no domicílio	0,4136692	-58,63%	0,0017051	242,61	0,000

Fonte: Elaboração própria (2016)

Inicialmente, ao verificar a questão do sexo dos jovens nordestinos, entre 20 e 34 anos, que residem em domicílios particulares permanentes da área urbana, temos que o fato deste ser **homem**, lhe dá 136,59% de chances a menos de permanecer no domicílio

de origem em relação às mulheres, resultado este que se mostra contrário ao exposto pelos estudiosos aqui citados. Isto pode estar demonstrando as mudanças na sociedade em relação às mulheres, onde estas não sofrem mais a pressão de ter que casarem-se cedo e ter filhos, se dedicando, muitas delas, mais aos estudos, carreira profissional, busca pela estabilidade, podendo inclusive contribuir mais dentro do domicílio, tendo em vista a evolução da mulher no mercado de trabalho e no contexto social como um todo no decorrer dos anos.

A variável **branca** tem por finalidade representar uma influência da cor sobre a participação dos dependentes nos arranjos domiciliares, indica que o fato do jovem se autodeclarar de cor branca faz com que este tenha 83,95% de chances a menos de se tornar dependente, do que os de cor não branca. Esse resultado também se mostra contrário ao esperado, supondo-se então, que isso se dá por condições socioeconômicas, onde pessoas brancas por se apresentarem em melhores condições, melhor nível de instrução, e maior estabilidade, se tornam independentes antes que os de cor não branca.

Em relação ao **nível de instrução**, verifica-se que os jovens que possuem ensino superior completo ou mais, apresentam 47,99% de chances a menos de permanecerem no domicílio de origem em relação aos que possuem um nível de instrução menor, o que também não condiz com o esperado, podendo ser explicado por os jovens que adquiriram maior nível de instrução, terem adquirido também maior renda, possibilitando-os uma maior independência financeira para buscarem construir diferentes arranjos familiares.

Quando se observa os jovens adultos nordestinos da área urbana quanto ao seu estado civil, tem-se que os **casados** possuem 307,22% de chances a menos de permanecerem no domicílio de origem que os que não são casados, provavelmente, devido à formação de um novo arranjo domiciliar após o casamento, somado a uma fase de maiores responsabilidades e independência destes.

No que diz respeito à **renda**, é possível dizer que o acréscimo de 1 (uma) unidade na renda dos jovens nordestinos dá a eles 98,20% de chances a menos de permanecerem no domicílio de origem, o que está em consonância ao esperado, representando a questão de que quanto maior a renda destes, maiores são suas condições de alcance da independência econômica, bem como de novos arranjos domiciliares.

Pode-se inferir ainda que os jovens nordestinos que tiveram **filhos nascidos vivos** possuem 286,63% de chances a menos de permanecerem no domicílio de origem do que os que não tiveram, o que também está de acordo com o esperado e exposto por

Ciríaco et al. (2015), e que se assemelha à questão do casamento, onde se explica pela maior probabilidade destes saírem do domicílio parental para formar um novo arranjo familiar.

Além disso, os jovens nordestinos da área urbana que participam da **PEA** possuem 148,54% de chances a menos de continuarem no domicílio de origem do que os que não participam. Esse resultado, provavelmente reflete que aqueles que participam da PEA possuem maior estabilidade financeira, maior renda, logo, por não dependerem tanto dos familiares, acabam optando pela sua maior independência e construção de um novo arranjo domiciliar

Por fim, quanto ao número de **pessoas no domicílio**, verifica-se que o acréscimo de 1 (uma) unidade de pessoas no domicílio dá aos jovens em questão 58,63% de chances a menos de permanecerem no domicílio de origem. No caso em que os jovens residam no domicílio de origem, isso pode ser explicado pelo fato de que quanto mais integrantes na família, maiores são as chances de que esses jovens busquem sua independência e a formação de novos arranjos domiciliares, mesmo que os monoparentais. Já quando os jovens já saíram do domicílio de origem, esse resultado pode estar explicando o fato de que eles já concretizaram a formação de um novo domicílio familiar, e quanto maior for esse novo arranjo, menor a probabilidade deles retornarem para o domicílio de origem.

Mediante os resultados, leva-se a inferência de alguns pontos que se destacaram como: As preocupações financeiras, o desejo de viajar, a realização de uma pós-graduação, são alguns dos fatores que mais influenciam a permanência de jovens adultos no domicílio de origem. Assim, esses jovens poupam o dinheiro para o aluguel, de comprar sua própria comida, o tempo também que seria investido em tarefas domésticas como limpar a casa e preparar as refeições, é investido para fazer uma pós-graduação ou em momento de lazer. Morando com os pais, além de sobrar mais dinheiro e tempo para si mesmo, podem ter um padrão de vida mais alto, como usar o carro dos pais e ter mais conforto, do que teriam sozinhos.

Segundo Vieira e Rava (2012), o conforto e as mordomias do lar são fatores facilitadores para a permanência do adulto jovem na casa dos pais, e que, associado, está a questão financeira. A percepção de dificuldade de inserção no mercado de trabalho e da conquista de salários melhores, aliada à vontade de seguir desfrutando do

conforto e da segurança que o lar parental oferece, é o grande motivador explícito da permanência dos filhos na casa dos pais.

Entretanto, esses fatores influentes causam bastantes impactos sobre a sociedade, pois ao retardar a saída da casa dos pais, alguns filhos sentem-se inseguros longe do seio familiar, que funciona como um empecilho no desenvolvimento desses jovens, não evoluem da condição de dependência para a de autonomia. Dessa maneira, postergam compromissos da ordem do social como também afetivos. Outro problema é o comodismo, isso deve ser algo preocupante para os pais. Implicitamente, aparecem as tarefas familiares não cumpridas ao longo do ciclo evolutivo vital que se arrastam e acabam dificultando o desenvolvimento desse adulto jovem e a sua conseqüente emancipação física e emocional em relação à família. Certamente, é preciso integrar os âmbitos psicológico e social para a compreensão desse fenômeno (VIEIRA; RAVA, 2012).

A geração canguru observada no nordeste, funciona de maneira semelhante com outras regiões, como as novas realidades do mundo do trabalho, as relações igualitárias que afetam tanto a família como a formação, e o adiamento do casamento. Contudo, apresentam variações como, por exemplo, os homens permanecerem menos tempo no domicílio de origem em relação às mulheres, resultado este que se mostra contrário ao exposto pelos estudos de outras regiões. Essas variações podem ser explicadas por diferenças regionais quanto aos valores culturais e diferenças econômicas entre as regiões, onde o jovem nordestino sai do domicílio de origem em busca de melhores condições econômicas, em comparação com o indivíduo de outra região mais rica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais a população jovem dispõe de maior escolaridade e mostram maior interesse na busca de melhores oportunidades produtivas e melhor qualidade de vida, razões que postergam ou motivam a formação de um novo lar, independente do domicílio de origem.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi apresentar, com foco na população de adultos jovens nordestinos, fatores associados a permanência desses indivíduos no domicílio de origem. Os resultados deste estudo permitem concluir que a permanência desses jovens está associada a vários fatores, principalmente aspectos financeiros e afetivos. O desemprego e a falta de recursos próprios também são motivos para que os jovens mais velhos prolongassem a estadia na casa dos pais.

Com relação aos resultados, estes apresentaram-se, em sua maioria, de acordo com o esperado, tendo em vista algumas contradições com outros estudos relacionados.

Essa pesquisa mostrou que um contingente considerável de jovens adultos opta por continuar residindo no domicílio de origem, dentre essa população a maioria do sexo feminino. Também foi constatado que os jovens nordestinos estão demonstrando interesse por mais conhecimento acadêmico, se qualificar mais, dando prioridade aos estudos e estabilidade financeira, deixando o matrimônio em segundo plano. Indicando assim, que a saída de casa não ocorre necessariamente após a conclusão dos estudos ou da ingressão no mercado de trabalho.

Em relação à raça/cor, foi observado que os jovens que se autodeclararam de cor branca teriam menos chance de se tornar dependente, do que os de cor não branca. Contradizendo outros resultados da literatura, que leva em consideração que pessoas brancas apresentam melhores condições socioeconômicas, e assim maior estabilidade, de se tornarem independentes antes que os de cor não branca.

Percebe-se também, ainda com base nos resultados, que a maioria dos jovens nordestinos sobrevivem com menos de um salário mínimo por pessoa da família, expressando uma baixa condição socioeconômica, onde desta forma pode interferir na saída da casa dos pais, levando em consideração as mínimas condições de manter um domicílio. Em síntese, estes jovens adultos permanecem morando na casa dos pais provavelmente até conquistar uma renda satisfatória que os possibilitem sair de casa mantendo um conforto proporcional ou melhor do que aquele oferecido pelos pais.

Sendo assim, entende-se que a "geração canguru", é aquela formada por jovens entre 20 e 34 anos que ainda moram com os pais, seja por conforto e comodismo, por falta de condições financeiras, ou mesmo para investir na formação e ter mais oportunidades no mercado de trabalho.

Pode-se dizer então, que o trabalho alcançou o objetivo almejado, visto que os principais motivos para esse processo são as exigências da sociedade em que vivemos. Onde, a satisfação e realização está associada à posse de bens materiais e, por isso, muitos jovens adultos acabam retardando a saída da casa dos pais para ter mais renda. Contudo, trilhar novos caminhos é fundamental para edificar-se como pessoa, e fomentar sua independência, autonomia e maturidade.

REFERENCIAS

ALVES, José Eustáquio. D. A transição da fecundidade no Brasil entre 1960 e 2010. **Aparte. Instituto de Economia. UFRJ**, 2011.

ALVES, José Eustáquio Diniz; BRUNO, Miguel AP. População e crescimento econômico de longo prazo no Brasil: como aproveitar a janela de oportunidade demográfica. **XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, v. 18, 2006.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. Tendências demográficas, dos domicílios e das famílias no Brasil. **Aparte: Inclusão Social em Debate**, v. 24, 2012.

ALVES, J.E.D; CAVENAGHI, S. Questões conceituais e metodológicas relativas a domicílio, família e condições habitacionais. **Papeles de Población**, Mexico, D.F, n. 43, p. 105-131, 2005. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/notametodologica_familiasconviventes.pdf> Acesso em: 08 de nov. 2016.

BENZE, Benedito Galvão. Estatística aplicada a sistemas de informações. 2011.

CAMARANO, A.A.; MELLO, J.L.; KANSO, S. Do nascimento à morte: principais transições. In: CAMARANO, A.A. (Org). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006b. p. 31-60.

CAMARGOS, M.C.S. **Enfim só**: um olhar sobre o universo de pessoas idosas que moram sozinhas no município de Belo Horizonte (MG), 2007. 126 f. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CARVALHO, Regiane Lucinda de. **Casa, comida e roupa lavada: fatores associados à saída do jovem brasileiro do domicílio de origem**. 2009. Disponível em: <<https://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/dissertacoes/2009/RegianeLucindaCarvalho.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

CIRÍACO, Juliane da Silva et al. **GERAÇÃO CANGURU? FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS JOVENS CEARENSES NO AMBIENTE FAMILIAR DE ORIGEM**. Disponível em: <[http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2015/trabalhos/Geração Canguru.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2015/trabalhos/Gera%C3%A7%C3%A3o%20Canguru.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

COBO, Barbara; SABOIA, Ana Lucia. A “geração canguru” no Brasil. **Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2010.

DE LIMA, Cícero Francisco; JUSTO, Wellington Ribeiro; DE ALENCAR FERREIRA, Renato. **MIGRAÇÃO DE RETORNO PARA O NORDESTE: PERFIL DO RETORNADO NO PERÍODO DE 1995-2000**.

GOLDSCHIEDER, F.K., DA VANZO, J. Pathways to independent living in early adulthood: marriage, semiautonomy and premarital residential independence. **Demography**, Chicago, v. 26, n. 4, p. 597-614, 1989.

GUJARATI, Dadomar N. **Econometria básica**. Elsevier, edição.5, 2008

HENRIQUES, Celia Regina; JABLONSKI, Bernardo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. A geração canguru: algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. **Psico**, v. 35, n. 2, p. 195-205, 2004.

SOCIAIS, Indicadores. Uma análise das condições de vida da população brasileira. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2013.

LEITE, Jurandyr Carvalho Ferrari; SOUZA, Kamille Leão de. **O NOVO PERFIL DO NORDESTE BRASILEIRO NO CENSO DEMOGRÁFICO 2010**. 2013. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAAahUKEwjp-4vT38XHAhXIS5AKHcfgAXk&url=http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/observatorio/sugest_leitura/perf_ne/at_download/file&ei=iirdVemOK8iXwQTHwYfIBw&usg=AFQjCNHZ6XfdPRgsc9PESSLHS4Uz9TpNBA>. Acesso em: 24 ago. 2015.

LOPES, Cláudio Fragata. A doce vida dos filhos cangurus. **Galileu, Rio de Janeiro**, v. 8, n. 95, p. 46-54, 1999.

MEDEIROS, Marcelo; OSÓRIO, Rafael G. Mudanças na composição dos arranjos domiciliares no Brasil–1978 a 1998. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 17, n. 1/2, p. 67-85, 2013.

MODELL John; FURSTENBERG JUNIOR, Frank F.; HERSHBERG, Theodore. SOCIAL CHANGE AND TRANSITIONS TO ADULTHOOD IN HISTORICAL PERSPECTIVE. *Journal of Family History*, Minneapolis (USA): NCFR, v. 38, n. 1, p. 7-32, 1976.

MONTALI, Lilia. Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares. 2014.

NASCIMENTO, A. M. Aspectos da transição para a vida adulta no Brasil, dos filhos adultos que residem com os pais, segundo a Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997. **Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu-MG–Brasil**, de, v. 29, 2008.

PAULA, G. A. **Modelos de Regressão com Apoio Computacional. Instituto de Matemática e Estatística**, 2002. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~giapaula/livro.pdf>>. Acesso em: 01 de Julho de 2014.

ROGERS, W., THORNTON, A. Changing patterns of first marriage in the United States. *Demography*, Chicago, v. 22, n. 2, p. 265-279, May 1985.

STANKIEWICZ, Adriana; ORTIGARA, Juliana. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: uma Análise de Indicadores de Educação e Rendimento no Brasil**. 2008. Disponível em: <www.fae.edu/galeria/getImage/1/745596897185767.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SILVA, Harley; MONTE-MÓR, Roberto L. Transições demográficas, transição urbana, urbanização extensiva: um ensaio sobre diálogos possíveis. **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Anais. Caxambu, ABEP, 2010.**

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.

VASCONCELOS, A.M.N; GOMES, M.M.F. **Demographic transition: the Brazilian experience.** Epidemiol. Serv. Saúde, vol.21, n.4, p.539-548, 2012.

VIEIRA, Ana Caroline Sari; RAVA, Paula Grazziotin Silveira. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar?. **Barbaroi**, n. 33, p. 118-134, 2010.